



# Universos da Literatura Portuguesa Contemporânea

[Biblioteca Escolar Clara Póvoa]

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

A literatura é um dos meios de compreender e expressar o mundo no qual os portugueses continuam a espelhar a sua alma.

Muitos são os escritores portugueses contemporâneos que se afirmam com estilos, linguagens e universos ficcionais muito próprios.

Com notas biográficas, bibliográficas e excertos da obra de 10 autores, quiere-se destacar estrelas da literatura portuguesa, cujo nome nem sempre está tão na ponta da língua, como o está o dos grandes que estudamos na escola.





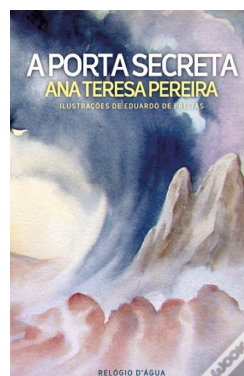
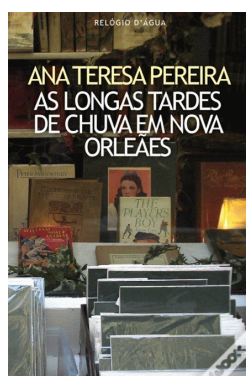
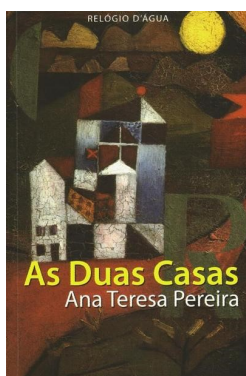


## [Ana Teresa Pereira]

Natural do Funchal, onde vive, Ana Teresa Pereira já publicou mais de 20 livros. Criadora de um universo ficcional muito peculiar, tem sido reconhecida com vários prémios, entre os quais, em 2012, o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores.

Uma antiga namorada disse uma vez que eu tinha o ar de quem passou algum tempo no inferno e está ainda um pouco chamuscado; mas era mais comum dizerem-me que tinha um aspeto felino. A descrição não me desagradava. Alto, magro, de olhos azuis, rosto de traços felinos. Suponho que as mulheres me acharam bem parecido(---).

*O Fim de Lizzie* (2008)



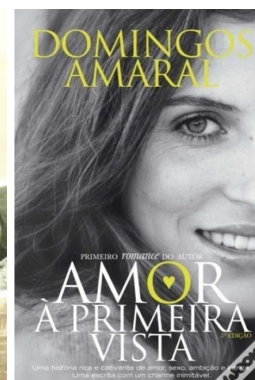
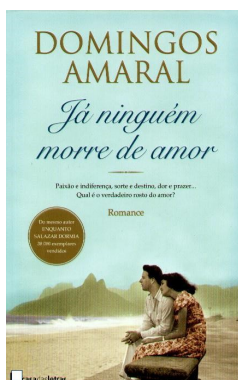


## [Domingos Amaral]

Trabalhou durante mais de vinte anos com jornalista e colunista. Atualmente dá aulas na Universidade Católica, lecionando a nova cadeira de Economia do Desporto, uma área onde ainda são raros os estudos.

É possível que aquele ambiente que se vivia em Lisboa (...) não fosse mais do que a antecâmara luminosa de um buraco escuro tremendo que estava à nossa frente sem o vermos, embora os nossos sentidos o suspeitassem. E, de repente, aquela implacável fúria abateu-se também sobre nós, (...) como se em Lisboa se tivesse mexido uma placa tectónica e sob os nossos pés se tivesse aberto uma fenda sinistra.

*Enquanto Salazar dormia, 2006*



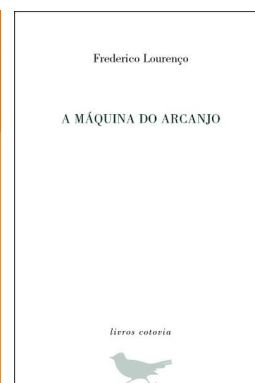
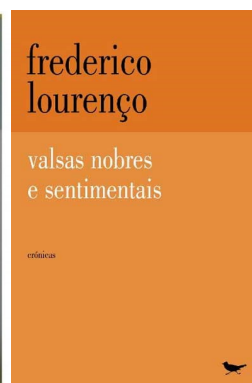
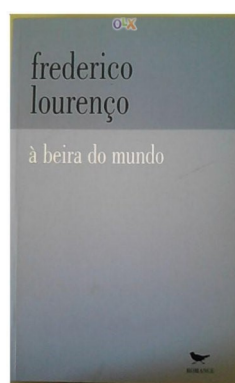
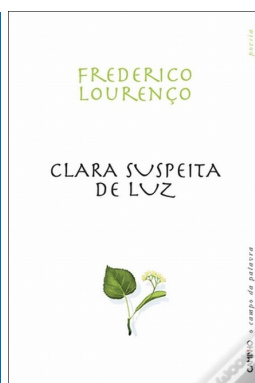
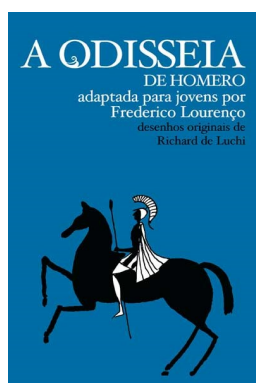


## [Frederico Lourenço]

Nasceu em Lisboa, em 1963. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Clássicas na Universidade de Lisboa, onde se viria a doutorar com uma tese sobre os cantos líricos de Eurípi-des. Colaborou com a Cinemateca Portuguesa na elaboração de textos sobre cinema e na feitura de vários catálogos.

Talvez o encontro com a mãe tivesse excedido as expetati-vas, pensou Nuno. Se ela estava, de facto, na disposição de se aproximar do filho, isso era ótimo, até do ponto de vista dele, Nuno: pois se Filipe recebesse algum apoio emocional da mãe, isso contribuiria para diluir um pouco o estatuto ingrato de Nuno como “pessoa chave” na vida de um jovem que não tinha mesmo mais ninguém...

*À beira do mundo, 2003*





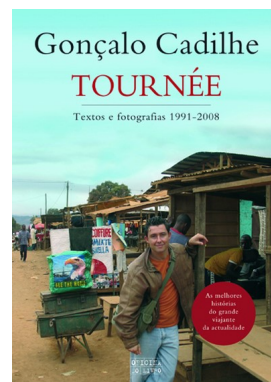
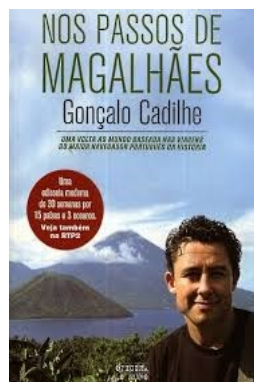
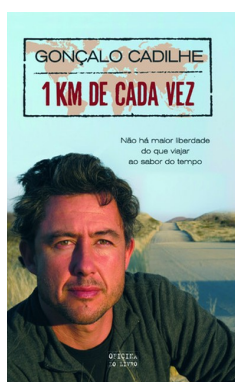
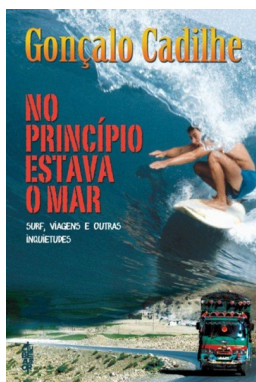


## [Gonçalo Cadilhe]

Nasceu na Figueira da Foz em 1968. Licenciou-se em Gestão de Empresas e depois de uma breve passagem pelo mundo da Gestão de Empresas, começou a viajar e a escrever sobre viagens de forma profissional. Tem dez livros publicados e assinou três documentários de viagens para a RTP2.

“O que é isto?”, pergunta um dos agentes, pegando numa venda violeta para os olhos. Explico que serve para dormir nos autocarros e coloco-a na cara. Os agentes sorriem, divertidos. “E isto?”, perguntam, pegando nos meus tampões para os ouvidos. São cor de laranja. Explico que também servem para dormir no autocarro e coloco-os nos ouvidos. Os agentes riem, cada vez mais divertidos...

*África Acima, 2008*



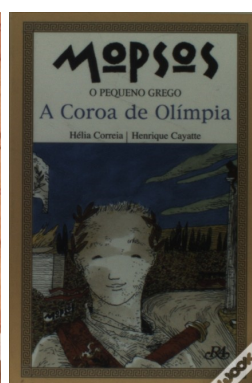
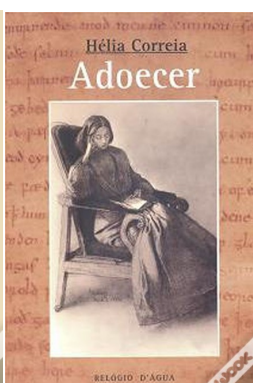


## [Hélia Correia]

Nasceu em fevereiro de 1949. Apesar do seu gosto pela poesia, é como ficcionista que é reconhecida como uma das revelações da novelística portuguesa da geração de 1980, embora os seus contos, novelas ou romances estejam sempre impregnados do discurso poético.

“Casar com uma mulher por causa de uma cor de cabelo é um modo bastante precário de lidar com o ato mais importante de uma vida, comentou William Bell Scott (...). O casamento escandalizava tanto ou ainda mais que a coabitação intermitente que havia tanto tempo eles praticavam, porque a cerimónia, que devia dar um rosto para o reconhecimento social, como que renegava a sua essência (...).”

*Adoecer*, 2011



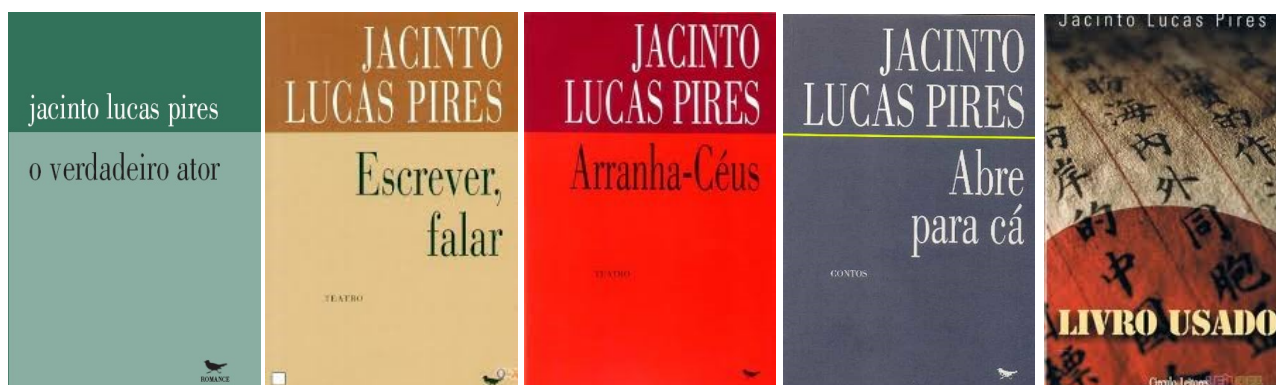


## [Jacinto Lucas Pires]

Nasceu em 1974, no Porto. Publicou, em 1996, o seu primeiro livro intitulado "Para Averiguar do seu Grau de Pureza". Determinado e confiante, Jacinto Lucas Pires direciona a sua atividade criativa ficcional em vários sentidos.

Pedro e Maria estão desempregados e o Filho tem pesadelos com o mundo. Para resolver os dois problemas, Pedro tem a ideia de começar uma religião. Miraculosamente, a microempresa familiar torna-se um sucesso, mas os pesadelos continuam. Pulsões estranhas, palavras novas, imagens apanhadas do ar por um Filho sem idade e sem nome...

*Sagrada Família, 2010*







## [Nuno Camarneira]

Nasceu em 1977. Natural da Figueira da Foz, licenciou-se em Engenharia Física pela Universidade de Coimbra, onde se dedicou à investigação durante alguns anos. Trabalhou no CERN em Genebra e concluiu o doutoramento em Ciência Aplicada ao Património Cultural em Florença.

Após a faculdade, David deu aulas de informática num colégio privado. Dois anos numa cidade feia (...) Paula não era Paula, mas Pati, assim era chamada pelos demais professores, a estagiária bonita com sotaque do Sul e um riso cheio de espantos. Conheceram-se na primeira reunião, os dois acabados de chegar...

*Debaixo de algum céu, 2012*



PRÉMIO  
**LEYA**  
2012

*Este livro é um prédio com paredes de papel. O que eu fiz  
foi entrar por dentro as vistas de quem nele habita.*

*Nuno Camarneira*



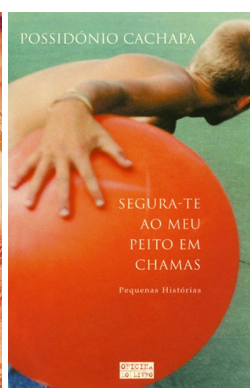
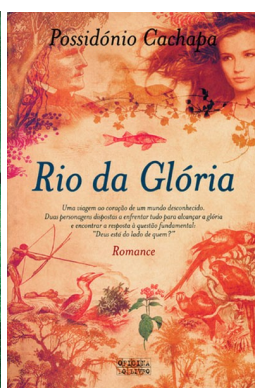
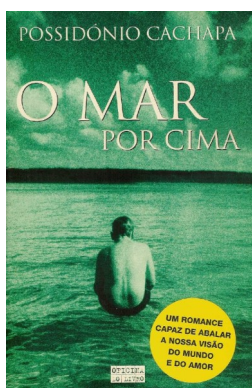
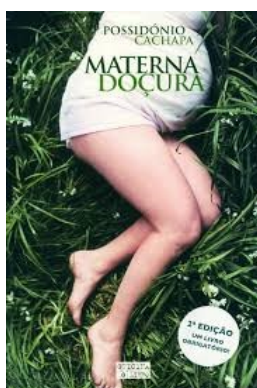


## [Possidónio Cachapa]

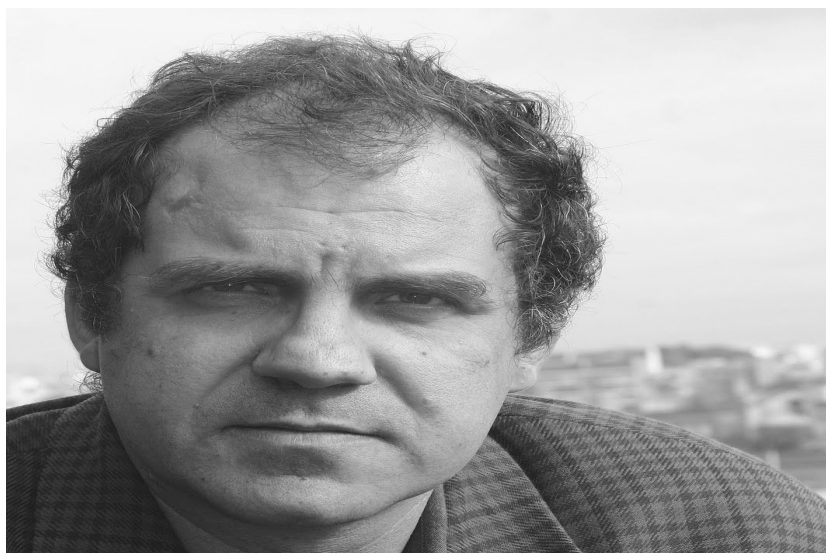
Nasceu em 1965, em Évora. Licenciado em Estudos Portugueses, escreveu vários romances e argumentos para filmes e documentários. Como assistente de realização, assinou o documentário *Sete Mares* que o levou a percorrer vários países como Israel, Egito e Jordânia.

Um Ford branco passou, empurrado pelo ar, O Professor olhou-o de relance. O carro seguia, rápido, os vidros fechados e a carga amarrada no tejadilho. Foi a mãozinha magra, a dizer adeus, que lhe chamou a atenção. E, mesmo sem lhe avistar os olhos de mar tempestuoso, o Professor soube que Sacha ia naquele carro. E o seu coração disse adeus à Mãe e ao Filho, os dois ligados por um eterno cordão de amor.

*Materna Doçura*, 2004





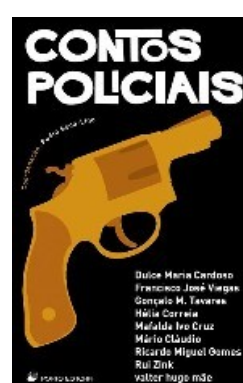


## [Rui Zink]

Escritor e professor universitário português. Licenciou-se em Estudos Portugueses e obteve os graus de mestre em Cultura e Literatura Popular e de Doutor em Literatura Portuguesa. Autor de vários romances, ensaios e contos, colaborou também em jornais e revistas.

Dinheiro. Que outra razão no mundo? Dinheiro: a única propriedade móvel, a suprema omelete sem ovos, a única essência igualmente viável, fogo que arde sem se ver, um contentamento descontente, a alegria sofrida de servir a quem vence o vencedor, nosso servo e nosso mestre, um perfume sem cheiro, aquilo que, quanto menos se tem, mais nos pensa. Dinheiro, sim, dinheiro.

*Dádiva Divina, 2004*



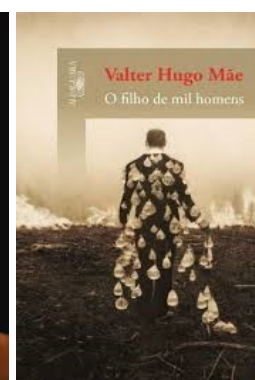
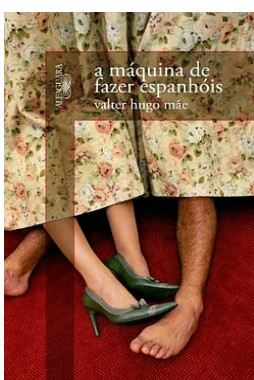
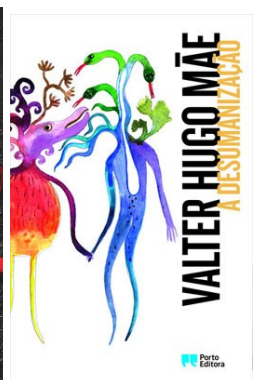
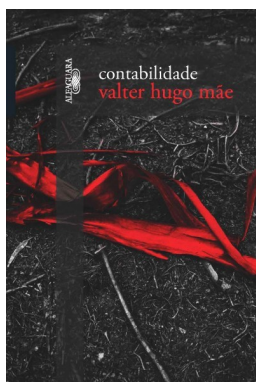


## [Valter Hugo Mãe]

Natural do Funchal, onde vive, É licenciado em Direito e pós-graduado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea. É vocalista do grupo musical Governo e esporadicamente dedica-se às artes plásticas. Já publicou numerosos romances, tendo sido vencedor do Prémio Saramago em 2004.

E disse à natureza que queria encontrar uma mulher simples, uma que gostasse de viver numa casa pobre com um pescador humilde que tem um filho que é um génio. Um pescador que, por loucura ou ingenuidade, fala baixinho com a areia. Para ser o dobro, disse ele, era para ser o dobro e em dobro ter o que fazer da vida e ter o que deixar ao filho.

*O filho de mil homens, 2011*







[Biblioteca Escolar Clara Póvoa]

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede